

O USO DE BLOGS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Tânia Menegazzi²

Fabício Viero de Araujo³

RESUMO

O presente artigo é uma reflexão sobre o uso pedagógico de *Blogs*, na aprendizagem dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA), séries finais, adiantamento 5 e 6, (correspondente aos níveis de 7º e 8º séries) de uma escola da rede pública estadual, cidade de Santa Maria- RS. A prática pedagógica foi aplicada na disciplina de Língua Portuguesa, como meio de oferecer aos alunos da EJA, a sua participação no ambiente informatizado de novas situações de aprendizagem. O recurso tecnológico blog, contribuiu para a melhora no desempenho desses educandos, nas atividades de leitura e interpretação, produção textual, além de ter incentivado o gosto pela escrita, também, proporcionou a sua inclusão digital.

Palavras-chave: Blog. Aprendizagem. EJA.

ABSTRACT

This current article is a reflection about the pedagogical use of blogs, on the students learning of young and adult education (YAE), senior years, forwardness 5 and 6, (corresponding to levels of 7th and 8th grade), of a state public school, in the city of Santa Maria-RS. The pedagogical practice has been practiced on the subject of Portuguese Literature, as an approach of offering to the students of (YEA), their participation on the computerized environment of new situations of leaning. The technological resource blog, has contributed to an improvement on the development of these pupils, on reading and interpretation activities, textual production, in addition to having encouraged the taste of writing and also has provided digital inclusion.

Key words: Blog. Learning of Young People an Adults.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em constante mutação, o que, ontem, era novo, hoje, já está ultrapassado, obsoleto, a tecnologia tem o poder de revolucionar trazendo novos tempos. A informatização chegou para ficar, a escola como parte integrante da sociedade deve adequar-se às invenções, transformando-se para acompanhar a modernidade, oferecendo uma educação voltada para os anseios dos educandos do século XXI. Desenvolver seu papel com

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

eficácia é fundamental, para tanto, deve estar sempre aberta incorporando mudanças contínuas, sob pena de parar no tempo.

Estudos têm demonstrado os efeitos positivos das novas tecnologias na educação, Valente (1991, p. 28) afirma que os computadores estão propiciando uma revolução no processo-aprendizagem. É a informatização presente em todas as áreas, inclusive a educacional, trazendo estratégias inovadoras no ensino.

Diante deste contexto, optou-se por desenvolver na educação de jovens e adultos, mais conhecida por (EJA), uma prática pedagógica pautada no uso das novas tecnologias, com o objetivo de oferecer alternativas, que pudessem favorecer a aprendizagem destes alunos. A seleção do referido recurso ocorreu por acreditar-se, ser imprescindível, para o educador, uma ferramenta acessível, interessante e sobretudo, eficaz, que contribua para o sucesso do ato de ensinar e aprender.

A clientela que procura a EJA são pessoas, que buscam concluir seus estudos deixados incompletos por diversas razões. Após tempos afastados, enfrentando uma série de adversidades pelo pouco conhecimento, acabam retornando à escola. As consequências, infelizmente são tristes uma vez que, são excluídas da competitividade do mercado de trabalho, originando um problema social em face do subemprego, ou, o pior, o desemprego.

Questiona-se qual a melhor forma de reverter esse panorama? Por onde começar para oferecer a estes educandos uma aprendizagem, bem sucedida, que os auxilie na reconquista do crescimento pessoal?

Frente ao exposto, desejou-se oportunizar aos alunos da EJA, séries finais do ensino fundamental, adiantamento 5/6, (correspondente aos níveis de 7º e 8º séries) da Escola Celina de Moraes, situada na cidade de Santa Maria- RS, novas situações de aprendizagem, usando o ambiente informatizado, para a criação de blogs, como recurso pedagógico.

A prática pedagógica foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, como forma de incentivar a produção textual, a leitura e interpretação, além da complementação dos conteúdos didáticos. Com esta ferramenta, também, buscou-se a inserção dos alunos da EJA no mundo digital.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A EJA está a cargo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), criada em 2004, com a finalidade de reduzir as desigualdades educacionais por meio da participação de todos os cidadãos em políticas públicas que assegurem o acesso à educação.

Entre as ações e programas voltados para a EJA, cita-se o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), implantado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) no ano de 2003, com o objetivo de alfabetizar jovens, adultos e idosos, estimular a escolarização e, oferecer prioridade, aos municípios com índice de analfabetismo igual ou superior a vinte e cinco por cento da população.

A história da EJA não é recente, começou na época do Brasil colônia com o trabalho de catequização dos jesuítas, já o ensino noturno para adultos denominado Educação ou Instrução Popular aconteceu em 1876, no período Imperial. A sua trajetória, também, está muito ligada a figura do educador Paulo Freire, reconhecido pela criação de um sistema de ensino voltado para as classes populares, sendo referência nacional e internacional pela sua significativa contribuição no campo educacional.

A EJA é uma modalidade de ensino, nas etapas do ensino fundamental e médio da rede pública brasileira, criada para atender jovens e adultos, que na sua vida escolar apresentaram um descompasso idade/série, por terem abandonado ou interrompido seus estudos. O alunado que recorre a esta forma de ensino são vítimas de insucessos escolares como a repetência, a reprovação e a evasão. Muitos são obrigados a deixarem seus estudos por terem de auxiliar no sustento familiar.

Diversos documentos legais direcionam-se para esta forma de ensino, entre eles cita-se a Carta Magna de 1988, que pontua no seu artigo 208, inciso I: "Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria". A Constituição brasileira assegura o estudo àqueles, que não conseguiram completá-lo na idade adequada, como um meio de resgatar espaços incompletos na vida estudantil destas pessoas.

Estes direitos foram reafirmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, no seu artigo 37 preconiza o acesso ou continuidade de estudos, àqueles que não o completaram na idade apropriada. O artigo 38 da referida lei contempla os cursos supletivos habilitando o seguimento dos estudos no regime regular.

O novo Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência para o decênio (2011/2020), estabelece as prioridades da EJA e, apresenta como uma de suas metas a erradicação do analfabetismo, a expansão da matrícula, a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, e o estímulo à conclusão do ensino básico.

As políticas públicas têm criado programas no sentido de não deixar ninguém fora da escola, embora tenha crescido o acesso escolar, ainda, sabe-se que um número acentuado de crianças, jovens e adultos, não desfrutam do direito à educação.

Os educandos da EJA, vêm ao encontro de um tempo perdido, na expectativa de suprir lacunas preenchidas pela discriminação, exclusão e desafios. A falta de qualificação, a baixa remuneração, o reduzido estudo, os conduzem novamente aos bancos escolares no desejo de uma melhora de vida. De modo geral, seu nível socioeconômico é considerado muito baixo, fato que torna a situação mais imediata e urgente.

A conquista de saberes acalenta a esperança de maior valorização no mercado de trabalho, por conseguinte, a sonhada qualificação é um objetivo a atingir, Mosquera (1976, p.75) com muita propriedade se manifesta dizendo que “a auto-realização do homem consiste em projetar-se além de si e criar um sentimento profundo à cerca de sua integridade”.

Frente a este contexto, a escola passa a ser o lugar, que possibilitará a este alunado a busca de sua inclusão social e, o exercício pleno de sua cidadania. Considerando a sua especificidade, faz-se necessário uma boa acolhida, pois observa-se, que a maioria destes alunos chega fragilizada, com uma baixa estima. Um tratamento especial é indispensável alicerçado em trabalhos voltados para superar as adversidades, e atingir o tão almejado aperfeiçoamento.

A Declaração de Hamburgo sobre EJA (1997, p.43) contempla, que “A educação de adultos torna-se mais que um direito; é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condições para uma plena participação na sociedade.”

O século da informação requer, sobretudo, o conhecimento e, este é ratificado pela prioridade à educação de adultos, que culmina com a sua plena inserção social, pois mais que um direito é uma necessidade.

3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Observa-se transformações acontecendo em todas as áreas como por exemplo a econômica, social, cultural, e a política. A sociedade contemporânea recebe significativa influência da tecnologia, todos os âmbitos da ação humana estão envolvidos com mediadores informáticos, numa intensa interferência nas relações interpessoais. As tecnologias da informação e comunicação, conduzem o homem a viver num universo de ininterrupta conexão com o mundo, num só “click” sabe-se, instantaneamente, o que está ocorrendo no outro extremo do continente, é a era tecnológica facilitando a vida das pessoas.

A informação chega numa rapidez jamais imaginada. A alienação intelectual, no chamado século da informação é impensável. O conhecimento, tornou-se em face dos novos tempos uma exigência, a qualificação, uma necessidade, logo aqueles que não acompanharam as transformações sociais, ou têm um mínimo de estudo, estão fadados a diversos desafios, que culminam com o retorno aos estabelecimentos de ensino..

A escola diante das evoluções e mudanças sociais, obrigatoriamente, deve repensar suas concepções educacionais, bem como suas práticas pedagógicas. O uso de novos recursos no fazer pedagógico são possibilidades que o educador dispõem para atrair o interesse dos alunos, diversificar a sua prática e, auxiliar na aprendizagem.

[...] Como educadores, sempre temos que ampliar nossa visão e buscar continuamente, um trabalho que possibilite ao educando a construção e a reconstrução de conhecimentos, através de ações cooperativas e da utilização de todos os recursos disponíveis, entre os quais destacamos a informática educativa (HAETINGER, 2003, p. 47).

A carência tecnológica é uma realidade, sendo um sonho distante para a grande parte dos estudantes. A escola, neste contexto, passa a ser um dos únicos meios a oferecer esse contato, principalmente ao alunado da EJA. O advento da informática educativa despertou interesse dos alunos em trabalhar com essa ferramenta, porém, apenas, um número reduzido já está familiarizado com as novas tecnologias, a maioria, no entanto, a desconhece.

Para Soares (2002.p.71) [...] “mais de um terço dos adultos do mundo não tem acesso ao conhecimento impresso, as novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais”.

O acesso às novas tecnologias faz-se necessário para não acontecer o isolamento em virtude da desinformação.

O PNE (2011/2020) contempla as novas tecnologias e estabelece como uma de suas metas:

Universalizar o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e aumentar a relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas da rede pública de ensino.

O educador deve oportunizar, à clientela da EJA, a sua participação no ambiente informatizado de novas situações de aprendizagem inserindo-a no mundo digital.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000 apud HAETINGER, 2003, p.51).

O uso das novas tecnologias só será eficiente, se o educador souber utilizá-la de forma adequada em prol do benefício do ensino, rompendo com o ensino tradicional. A chegada desta nova tecnologia na educação, trouxe a primeira vista, para o educador, um leque de sensações, como a curiosidade, a desconfiança, a temeridade, a dúvida, e a esperança de mudanças no processo de aprender.

O cotidiano dos educandos da EJA, geralmente é desafiante, pois enfrentam uma dupla jornada para virem estudar, após um dia, normalmente exaustivo de trabalho partem para a

segunda etapa, o estudo. Seguidamente se deparam com o cansaço, o sono, a fome, o dinheiro curto, o frio, a chuva, enfim toda forma de intempéries.

“É por acreditar na possibilidade de inclusão de amplas camadas da população, historicamente excluídas, que identifico na Educação de Jovens e Adultos um papel social fundamental” (BARCELOS, 2006, p. 25).

O trabalho, na EJA, passa a exercer uma função de vital importância na sociedade, que é oportunizar a inclusão social de uma parcela da população que sempre foi desconsiderada, justamente pela impossibilidade do acesso escolar. Neste cenário de luta destes educandos, sujeitos a toda sorte para a conquista do conhecimento, buscou-se incentivá-los, através de um novo paradigma de ensino, ou seja, a criação de *Blogs* como suporte nas aulas de Língua Portuguesa.

Barcelos (2006, p. 95) assim se posiciona, “Inventar e reinventar. Isto talvez seja o que todo (a) educador da EJA mais tenha que fazer. Reinventar práticas pedagógicas, didáticas e metodológicas de atuação junto aos educandos e educandas”. O educador da EJA deve preocupar-se em selecionar recursos midiáticos que motive e prenda a atenção dessa parcela estudantil que sofre pelas desigualdades sociais.

Em virtude da importância social da EJA, vários estudos têm acontecido, na expectativa de novos paradigmas de ensino, cita-se como exemplo o trabalho de Fonseca (2009, p. 116), que faz uma abordagem sobre o uso do *blog*, segundo a autora, este recurso é “facilmente manuseável, prático, sem custo e de fácil acesso, figura como um ambiente que tem muita chance de se desenvolver na área educacional”.

O *blog* está despertando interesses pedagógicos, sendo usado como um recurso tecnológico pela sua gratuidade, simplicidade de acesso, e sobretudo, pelas notícias de experiências educacionais promissoras.

4 OS BLOGS

A proposta de trabalho, uso de *blogs*, foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Celina de Moraes, situada no bairro Km 3, periferia da cidade de

Santa Maria – RS, apresenta como significativa clientela da EJA, alunos da invasão de terras deste bairro. A escola apresenta, nessa modalidade de estudo, duas turmas, uma de adiantamento 3/4 (correspondente a quinta e sexta séries), e o adiantamento 5/6 (correspondente a sétima e oitava séries). Estes educandos também, almejam uma melhora em suas vidas, alguns já estão inseridos no mercado de trabalho e, sentem de perto a cobrança por melhor preparação.

Segundo Soares, (2002, p. 77) os alunos da EJA

''são jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...]'', outros jovens que mesmo tendo condições financeiras não lograram sucesso nos estudos.

De modo geral, o alunado da EJA tem um diferencial em relação aos demais alunos, pois já vem de uma caminhada profissional que lhe propiciou diversas vivências. “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa” (FREIRE, 1983, p.78).

Nas palavras do célebre educador a valorização dos saberes é significativa. Na EJA as experiências de vida, de cada aluno deve ser a base para o início do trabalho docente.

O educador da EJA deve estar preparado para atender as necessidades prementes destes alunos. O gostar de trabalhar, nesta modalidade de ensino, deve ser o primeiro ponto, seguido de perto pela compreensão e apoio, também, necessita preocupar-se, em desenvolver uma prática educativa dinâmica, inovadora e, alicerçada na rica bagagem de experiências destes alunos.

Cabe, portanto, diante desse particular, uma seleção cuidadosa de recursos pedagógicos que os incentive, chame a sua atenção, desperte sua curiosidade e o prazer no aprender.

Em virtude das considerações, já expostas, o *blog* foi o recurso, que despertou a atenção da educadora, em virtude da sua novidade, da grande sensação entre a juventude e, pelo conhecimento de resultados animadores como recurso no espaço pedagógico. Outro

fator relevante para trabalhar com o *blog*, no meio educacional, foi o acentuado interesse dos alunos em participarem de atividades no ambiente informatizado.

A dinâmica metodologia foi desenvolvida, através da exposição da proposta aos alunos, abriu-se espaço para a troca de ideia e sugestões, após os esclarecimentos pertinentes houve total adesão da turma.

Num segundo momento, partiu-se para a formação de pequenos grupos, de acordo com as preferências e afinidades dos alunos, pois o laboratório de informática não oferecia computadores suficientes para todos. A pesquisa na internet sobre *blog*, a criação propriamente dita dos *blogs*, o desenvolvimento dos mesmos e, a conclusão dos *blogs* foram as etapas subsequentes. Na parte final do trabalho, fez-se um seminário, no qual os alunos fizeram relatos de suas experiências com este recurso.

Na visão de Gomes (2005) *blog* é a abreviatura do termo original da língua inglesa weblog, uma página na web que pode ser atualizada com grande frequência através da inserção de mensagens (*posts*).

As suas páginas são chamadas de artigos ou *posts*, contém comentários sobre diversos assuntos, outros são diários on-line. *Blog* é uma das diversas tecnologias da comunicação e informação que são disponibilizadas na web. O *Blog* reconhecido como tal apresenta texto, imagens e links para outros *blogs*, páginas da web e mídias ligadas ao seu tema. Na produção de um blog exige-se, apenas, a presença de um computador, acesso à rede e um e-mail.

O *blog* constituiu-se do blogueiro, bloguista, blogger, aquele que escreve em blog, do artigo, conhecido por *post*, nome dado a entrada de texto ocorrida num weblog/blog e finalmente dos comentários, que são manifestação dos que acessam o *blog* e deixam sua opinião sobre os artigos publicados.

4.1 Criações de *blogs*

O *blog* foi uma novidade para os alunos, e para a educadora da disciplina de Língua Portuguesa, que também estava vivenciando a nova experiência.

Após, a devida exploração do recurso, mais preparada e segura a educadora se propôs a desenvolver o projeto, por considerar o *blog* um recurso simples e acessível, e com possibilidades de impulsionar a aprendizagem dos educandos da EJA.

Essa trajetória inicial, contou com a participação voluntária de uma ex-colega da escola, que se prontificou a colaborar, na produção inicial, dos *blogs*. Convém, também, registrar a participação de um aluno, do adiantamento 6, que prestou grande auxílio à professora e aos seus pares.

De acordo com Freire (1996, p.109 apud BARCELOS, 2006, p.101):

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido,” interpretado, “escrito ”e “reescrito. ”Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.

A sala de aula é o lugar por excelência, onde acontece toda a simbiose do processo de ensino-aprendizagem, marcado pelas trocas, pelos erros e acertos numa interação comprometida e espontânea, entre os dois grandes protagonistas da educação, o professor e o aluno.

De posse desta concepção, o primeiro momento, no ambiente informatizado, foi evidenciado por um clima de cooperação, pois era a primeira vez que alguns alunos ficavam frente a essa máquina. Passado o impacto inicial, diante do computador, partiu-se para a criação de e-mails, pois a grande maioria não os tinha. O próprio preenchimento do cadastro já foi uma exigência pela leitura e sua compreensão, transformando-se na primeira provocação para o grupo.

A criação de e-mails foi recebida com vibrações e aplausos. Concluídos os mesmos, passou-se para a pesquisa na internet sobre o Blog. Nesta fase, observou-se no alunado, inquietações de alguns, deslumbramento de vários e, emoção da maioria, ao fazerem os comandos com o mouse e, prontamente, receberem as informações solicitadas.

Nesta fase inicial, desafios ocorreram, sobressaindo-se, o esquecimento de senha, dificuldade motora no manuseio do mouse, o desconhecimento da distribuição do alfabeto

no teclado tornou a digitação muito lenta, desencadeando prolongadas pausas. Alguns trabalhos foram perdidos, por descuido ou falta de habilidade em salvá-los.

Com o passar das aulas, com maior familiaridade e cuidado, os educandos foram aos poucos desvendando os fascínios do computador. A troca de ideias, a colaboração, as sugestões eram constantes. As tentativas frustradas ou bem sucedidas, as conquistas por menor que fossem, eram obras de suas próprias mãos.

Constatou-se durante o processo, crescimento de certos alunos, que chegavam ao laboratório de informática e, com certa autonomia, já iam ligando o computador, acessando a internet, e postando seus trabalhos. A solicitação da mediadora acontecia, somente para revisar o texto, auxiliar na colocação de imagens ou vídeos, pois cada aluno criou o seu próprio *blog*.

Em todos os momentos, acompanhou-se o desempenho da turma, o seu interesse e concentração nas atividades, superou as expectativas. Esta ferramenta possibilitou a inserção digital daqueles que só ouviam falar de computador.

As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico. (MORAN, 2001, p.51). Os órgãos públicos devem propiciar a inclusão digital, aos menos favorecidos, para que não fiquem completamente alienados sofrendo pela desigualdade tecnológica.

4.2 Os posts

Considerando ser uma iniciativa nova e, desconhecida da turma, as primeiras postagens foram produções elaboradas nas aulas de redação e, usadas nas postagens dos *Blogs*. O procedimento justificou-se, pelo fato dos educandos não terem o domínio da tecnologia, sendo difícil compor um texto, e ao mesmo tempo lidar com o computador. Assim sendo, a ideia era aos poucos permitir maior autonomia para futuramente produzir textos instantâneos, não levá-los pré-elaborados.

Trabalhou-se com produções textuais de diversos gêneros, como autobiografia, narrativas, notícias, reportagens, poemas, relatos de experiências e, datas comemorativas.

Inicialmente o aluno ficou livre para selecionar e digitar o seu melhor trabalho, posteriormente, após a devida exploração, um ou outro aluno já se arriscava a escrever sem se apegar as redações pré-escritas, ajustando-se na forma do diário on-line, qual seja, pensar/escrever. Sem um pré-texto em mãos presenciou-se, inicialmente, dificuldade de certos alunos, em darem início às produções no computador. Com o decorrer das atividades, progressivamente, estes problemas foram sendo sanados, e estes alunos foram criando seus textos por menor que fossem.

A proposta desenvolvida, proporcionou de imediato aos alunos, a visualização do que estava sendo produzido, oportunizando uma avaliação de seus desempenhos, com vistas a refazer, acrescentar, ou corrigir a produção. Uma série de recursos como vídeos, sons, imagens, foram sendo descobertos, usados, e repassados aos demais, desafiando a criatividade de todos. Cientes, da importância da exposição de seus pensamentos, da possível análises e comentários de outras pessoas houve maior preocupação na elaboração textual.

Na execução dos *blogs*, observou-se o quanto esse recurso midiático auxiliou os alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, favorecendo o desenvolvendo da leitura e escrita através de criações textuais. Propiciou a comunicação, a reflexão, a argumentação, a criatividade e, sobretudo a expressividade do pensar e sentir.

Viver é compreender cada gesto, é aprender consigo e com todos para depois compartilhar seus conhecimentos. Como educadores, mais do que partilhar, podemos estimular o exercício do pensamento autêntico e livre, sem preconceitos; incentivar a relação harmoniosa das pessoas com o mundo; contribuir com o avanço tecnológico e a evolução humana (esta não apenas racional e convergente, mas também criativa e divergente). Assim rompemos com a tradicional forma de ensinar e de encararmos nossa existência (HAETINGER, 2003, p. 89).

Acredita-se, que a aprendizagem aconteça por uma série de estímulos dentre eles, o incentivo, assim sendo, o educador deve apostar nas potencialidades de seus educandos, motivando-os para vivenciarem as novas estratégias tecnológicas, rompendo assim com as formas obsoletas de ensino.

O empenho e entusiasmo nas criações de *blogs* não passou despercebido na escola, chamou a atenção de alunos da outra turma de EJA, que demonstraram interesse pela atividade e, também de colegas professores das disciplinas de Espanhol, Artes e Ensino Religioso que se motivaram em utilizar o *blog* realizando interessantes atividades.

Convém registrar, a visita da equipe diretiva que veio conhecer e prestigiar a iniciativa. Os *blogs* viraram atração nas aulas de Língua Portuguesa, passando a ser a ferramenta predileta de trabalho.

Sem dúvida alguma, as postagens foram o ponto culminante dos *blogs*, pois foi o momento da consecução de um trabalho que envolveu vários encontros no ambiente informatizado e, concentrou interesses comuns tanto de jovens como de adultos.

Escrever no diário on-line, foi uma nova experiência vivenciada por alunos que nunca tinham ficado, sequer frente a um computador, os exemplos de *posts* são amostras do que ocorreu nos *blogs*.

Pode-se dizer, que o *blog* é um verdadeiro diário on-line, é o espaço digital onde coloca-se diversos assuntos, opiniões e até sentimentos. O criador desta postagem (F-1), vem apresentando uma grande participação na atividade com o blog, inclusive ficando, nas horas de intervalo escolar, para concluir detalhes de seus trabalhos. A escrita apresenta-se numa linguagem rica de detalhes, percebe-se cuidado na observação de pontuação, parágrafos e ortografia.

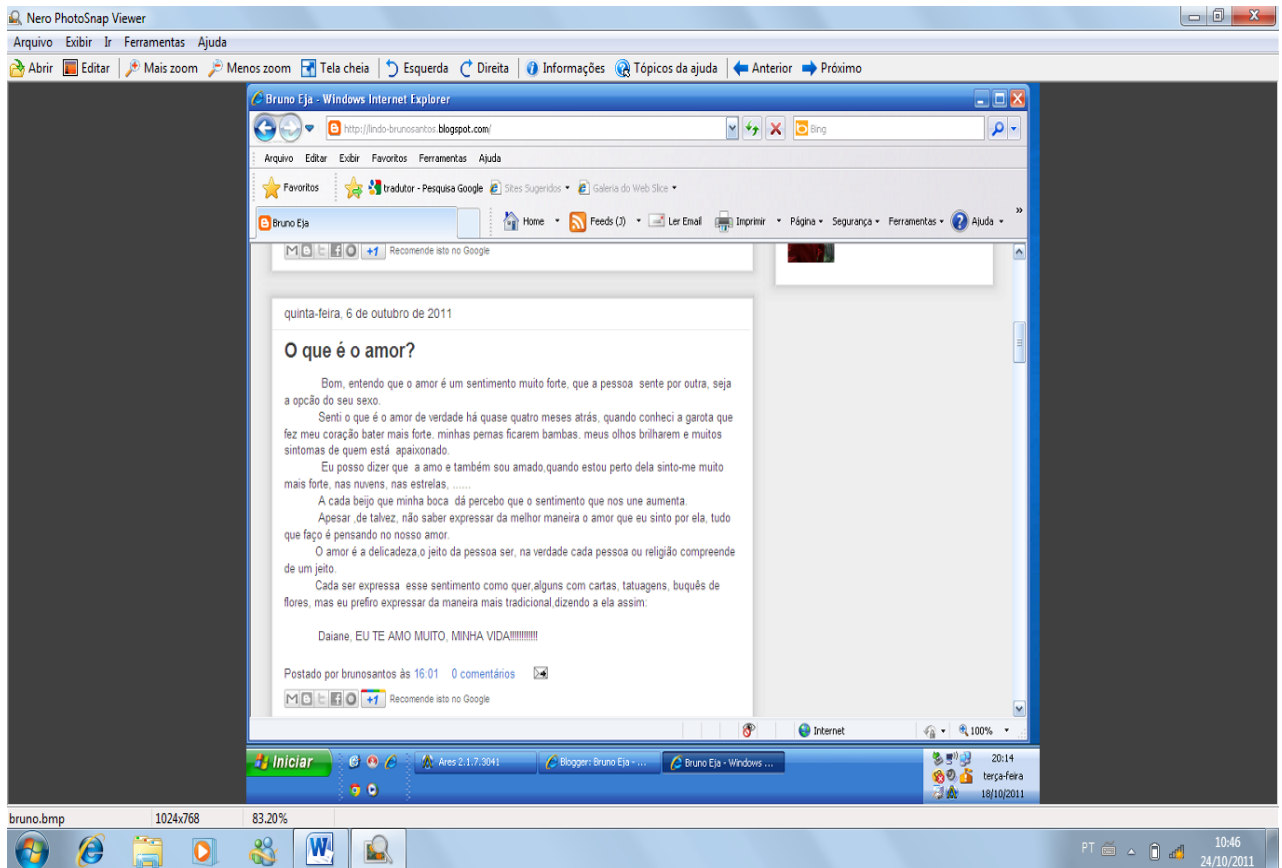


Figura 1 – blog desenvolvido por aluno do EJA
 Fonte: lindo-brunosantos.blogspot.com

Na Figura 2, observa-se, a exploração e uso de novos recursos, oferecido pelo *blog*, como a aplicação de imagens. Na postagem, percebe-se um trabalho de produção textual, bem construído com a observância de parágrafos e pontuação. Na elaboração do texto, a coerência e coesão se fazem presente, a ausência de erros ortográficos se faz notar, assim como, um pequeno erro de concordância, que não chega a tirar o brilho do trabalho. O gosto em usar o computador demonstra a interação com esta tecnologia.

O texto ainda denota, o testemunho do educando na melhora de sua escrita, bem como, a consequente diminuição de seus erros, na disciplina de Língua Portuguesa. Significativo foi o desejo de ascensão em seu aprendizado. Convém registrar, que a cooperação, deste adolescente da EJA, foi de significativa participação no desenvolvimento do trabalho na sala digital.



Figura 2 – blog desenvolvido por aluno do EJA
 Fonte: ejacelinademoraes.blogspot.com

Nem tudo foi perfeito, vários empecilhos ocorreram nesta trajetória de construção dos *blogs*, destacando-se o grande número de alunos para poucos computadores, sendo que destes, alguns, ainda, se encontravam com problemas não sendo possível o seu uso. Após uma cansativa caminhada para criar os e-mails, certos alunos não lembravam mais da senha, mesmo sendo alertados da necessidade de memorizá-la ou guardá-la.

Na parte inicial dos trabalhos, as solicitações dos alunos eram incessantes, a educadora necessitou desdobrar-se para a todos atender. Mesmo assim, alguns alunos ficaram no aguardo, interrompendo suas atividades, com prejuízos na sequência por perderem o “embalo”. A necessidade de um profissional específico, para atender no laboratório de informática, foi muito sentida, pois a docente da disciplina, poderia a todos atender com maior qualidade. Todo o desenrolar das atividades ficou, somente, a cargo da mediadora e de seus alunos. Sugere-se, um profissional habilitado para laboratório de informática, a fim de que possa assessorar todo educador, que venha a utilizar-se da

tecnologia informatizada, contribuindo deste modo para o aprendizado fluir neste recinto escolar.

Por falta de experiência, houve perda de trabalhos despertando a inconformidade com a situação e, a alerta por maior cuidado. O estudante da EJA, geralmente, apresenta um ritmo lento de trabalho, natural e aceitável pelo tempo transcorrido fora da escola, em função disto, a falta de domínio da coordenação motora, somando-se a novidade do computador levou o desenvolvimento da proposta, a uma morosidade bem maior da prevista.

Com as experiências de cada um, construiu-se uma atividade de trabalho enriquecedora, pelo envolvimento de todos, num espírito de cordialidade e cooperação. Quem sabia ou aprendia ensinava ao colega. Descobertas eram compartilhadas, logo a interação foi a chave para o crescimento entre educando/educando, educador/educando.

O reconhecimento da produção do colega foi um ponto a registrar. Os comentários entusiasmados, junto com o resultado das criações motivaram o grupo, que mesmo com o horário da aula vencidos queriam prolongar-se para as conclusões. A cada aula, percebia-se o crescimento da turma, que já apresentava discernimento para analisar suas dificuldades, erros e conquistas.

Mesmo a professora trabalhando junto aos alunos, alguns trabalhos foram postados com erros ortográficos ou de concordância, em virtude da dificuldade de digitação, a distração, a falta de autodomínio ou habilidade e, até mesmo a pressa em concluir, pois a aula estava finalizando.

A criação de blogs, na disciplina de Língua portuguesa, foi um objetivo atingido na sua plenitude, sem dúvida, estabeleceu uma nova forma de comunicação na turma. Possibilitou a troca de experiências, através de comentários, bem como, o conhecimento do trabalho do colega, ainda contribuiu para a troca de ideias e, para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita.

A etapa final do trabalho com os blogs, foi através dos relatos orais dos alunos, nesta oportunidade, manifestaram toda as suas vivências, durante o desenvolvimento deste

recurso pedagógico, demonstrando uma avaliação positiva do uso desta ferramenta como se verifica nas falas a seguir:

“Em 2011 eu troquei de colégio e em 2011 a minha professora Tania ela pede muitas redações, então ela deu a ideia de fazermos um blog para nos alunos postar nossos trabalhos e foi daí que eu percebi que eu escrevo muito bem e tenho uma mente cheia de histórias para contar, mas só que eu fico muito triste que eu não tenho computador em casa para digitar...” (aluna 1).

Observa-se, que o trabalho com o recurso *blog*, propiciou a descoberta de potencialidades para com a escrita e, a imaginação para criar. É muito importante esta constatação, pois grande parte dos estudantes resistem a escrever, justamente, por não terem “uma mente cheia de histórias para contar”. Esta tecnologia, ainda, é privilégio de poucos, o aprendizado poderia ser melhor impulsionado, se todos os alunos tivessem o seu computador, e não ficassem restrito a aguardar por um planejamento docente, que contemple o seu uso.

“Fomos na informática fazer um blog naquele primeiro dia fiquei meio perdido nunca cheguei na frente de um computador. Um colega me ajudou um pouco fui aprendendo consegui digitar foi muito gratificante para mim... É muito importante o computador para unir as pessoas no mundo” (aluno 2).

Na fala do aluno 2 observa-se que o trabalho com o blog, proporcionou a sua inclusão digital. Retrata, também, a participação cooperativa e, evidencia momentos significativos como a aprendizagem “*fui aprendendo consegui digitar*”, a satisfação da conquista “*foi muito gratificante*”, e a conscientização “*É muito importante o computador*”.

A educação de jovens e adultos (EJA) exige, um trato especial, saber acolher, apostar na sua capacidade, considerar suas vivências, são atitudes indispensáveis para iniciar a reverter sua dura realidade.

A tarefa não é fácil, pois a EJA exige um perfil de educador identificado com essa modalidade de ensino, disposto a abraçar desafios, como o resgate da autoestima destes alunos, tão vulneráveis pelo pouco estudo, pela desqualificação e desvalorização numa sociedade competitiva. A escola passou a ser a última esperança de mudança de vida.

O educador deve preparar-se, constantemente, usar recursos inovadores, estar no seu tempo conectado à realidade, para atender essa demanda, uma vez que a mudança de paradigma se faz preciso.

A educação, mais do que nunca precisa estar alerta às suas propostas, a flexibilidade é um meio de ajustes, às necessidades do novo milênio. A escola precisa adequar-se aos novos tempos, para propiciar, a seus alunos diferentes, situações de aprendizagem, que os desafie a resolver problemas, a desenvolver o seu espírito reflexivo e crítico, formando assim o homem do futuro.

O professor, como agente ativo deste processo, tem um papel fundamental de estar receptivo às inovações, preparando-se através da formação continuada, para as novas tendências, usando as tecnologias da informação e comunicação, para tornar a sua prática interessante e prazerosa ao aluno.

“Educar é estar mais atento as possibilidades do que aos limites ...é procurar chegar ao aluno por todos os lados” (MORAN 2001, p.37).

Mediar saberes, ser arrojado, usar recursos como o *blog*, foi uma tentativa, na disciplina de Língua Portuguesa, com a finalidade de incentivar os educandos, no desenvolvimento de habilidades para leitura e escrita, pois por experiência própria, nesta área há uma significativa dificuldade, por conseguinte resistência em ler e escrever.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi uma amostra do uso do *blog* como prática pedagógica, na disciplina de Língua Portuguesa, o recurso possibilitou conclusões animadoras, na aprendizagem dos educandos da EJA, como o crescimento da estima, maior segurança nas produções textuais, bem como, o desenvolvimento da capacidade de criar e de comunicar, minimizando o temor e resistência dos estudantes nas aulas de redações.

A melhora na escrita, leitura e interpretação foi acentuada, com maior cuidado na pontuação, na concordância, na coerência e coesão de textos. A visualização do indicador de erros ortográfico foi um fator, que facilitou o trabalho do aluno, oferecendo a fixação da escrita correta, em consequência ocorreu a redução de erros ortográficos.

O trabalho, também, propiciou a inclusão digital, daqueles que nunca tinham vivenciado esta experiência. Aconteceu maior solicitação de atividades com este recurso. O mesmo despertou o senso-crítico, maior atenção, e cooperação.

Esta prática pedagógica, proporcionou a criação de leitores e escritores, na qual o aluno passa a ser o coautor do processo de aprendizagem e, o professor o mediador do conhecimento conquistado pelo aluno. Foi possível verificar, o processo de formação de novos conhecimentos, configurando-se o *blog* pedagógico, como um novo paradigma, sem a já conhecida linearidade, onde aluno aprende e o professor ensina sem nenhuma interação.

O recurso midiático *blog*, também, ofereceu aos alunos da EJA, a oportunidade de se conectarem à modernidade tecnológica, mostrarem os seus trabalhos, tornando-os conhecidos através dos *posts*. A experiência permitiu a percepção de suas capacidades, valorização e inclusão. Observou-se, que esta atividade interativa foi prazerosa, desencadeou o interesse dos educandos e, por conseguinte a adesão e crescimento de todos.

Finaliza-se, deixando como sugestão, o uso do *blog* como recurso pedagógico, pela sua facilidade de acesso, simplicidade, e gratuidade.

Concluiu-se, portanto, que esta ferramenta, sendo bem aplicada, pode auxiliar na complementação dos conteúdos didáticos, na produção textual, não só na disciplina de Língua portuguesa, mas como em qualquer outra disciplina do sistema escolar, contribuindo para impulsionar a aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Constituição de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Plano Nacional de Educação: introdução, objetivos e prioridades. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em 15.set.2011.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 7.jan.2012.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

FONSECA, Lucilene Santos Silva. O uso do blog no Ensino de Jovens e Adultos: uma investigação em linguística aplicada. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Lucilene250509.pdf>>. Acesso em: 7.jan. 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados; Cortez, 1983.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. IV Simpósio Internacional de Informática Educativa - SIIEO5. Portugal: Universidade de Minho. Leiria, 2005.

HAETINGER, Max G, Informática na educação: um olhar criativo. Porto Alegre: Instituto Criar, 2003.

MORAN, J. M (Org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papiros, 2001.

MOSQUERA, J. Professor como pessoa. Porto Alegre: Editora Sulina, 1976.

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VALENTE, J. A. (Org.) Liberando a mente: computadores na educação especial. Campinas: UNICAMP, 1991.